

FABIANA DE BARROS

28

«Fiteiro» vem de «fitas», bandas de tecido para decorar os vestidos de crianças. Antigamente, o «fiteiro» era um vendedor ambulante que vendia fitas. Hoje em dia, no norte do Brasil, «fiteiro» é uma barraquinha que permite a sobrevivência da economia paralela vendendo todo tipo de mercadoria. É uma das formas mais reduzidas e efêmeras de ocupação do espaço público.

O «fiteiro cultural» era um local aberto ao público de João Pessoa durante 20 dias. Suíços e brasileiros tinham assim um local para encontros. Concebi o meu «fiteiro» para ser modular: podendo ser, a cada vez, uma grande mesa de trabalho, uma casinha, um ateliê aberto aos quatro ventos, um bar. No fiteiro, eu podia pintar, ler deitado numa rede ou sentar à sombra do alpendre. O fiteiro foi concebido para a necessidade de cada dia.

Minha principal preocupação era estar disponível e poder assim encontrar as pessoas interessadas em outras atividades além daquelas propostas habitualmente nos fiteiros.

Três intervenções externas aconteceram no meu fiteiro: dois artistas do «laboratório» fizeram uma intervenção e um artista de João Pessoa fez um «grafitti». Durante a montagem do «fiteiro cultural», pude sentir as tensões provocadas pela existência dessas barracas por toda a praia. Na verdade, as barraquinhas são instaladas pela população pobre como um meio de sobrevivência econômica, e entram em conflito com as propriedades ricas da beira-mar pois escondem a vista.

«Fiteiro» vient de «fitas», rubans de tissu pour décorer les robes d'enfants. Anciennement, le «fiteiro» était un marchand ambulant qui vendait ces rubans. Aujourd'hui, au nord du Brésil, un «fiteiro» est une petite baraque qui permet à une économie parallèle de survivre en vendant diverses marchandises. C'est l'une des formes les plus réduites et éphémères d'occupation de l'espace public.

Le «Fiteiro cultural» était un lieu ouvert au public de João Pessoa durant vingt jours. Suisses et Brésiliens avaient un lieu pour des rencontres.

J'ai conçu mon «fiteiro» afin qu'il soit modulable: il pouvait être tour à tour une grande table de travail, une petite maison, un atelier ouvert aux quatre vents, un bar. Je pouvais y peindre, y lire dans un hamac ou m'asseoir à l'ombre de ses auvents. Il a été conçu pour la nécessité de chaque jour.

Ma préoccupation principale était d'être disponible et ainsi de pouvoir rencontrer des personnes disponibles à d'autres actions que celles habituellement proposées dans les fiteiros.

Trois interventions extérieures ont eu lieu dans mon «fiteiro»: deux artistes de «laboratoire» y sont intervenus ainsi qu'un artiste de João Pessoa.

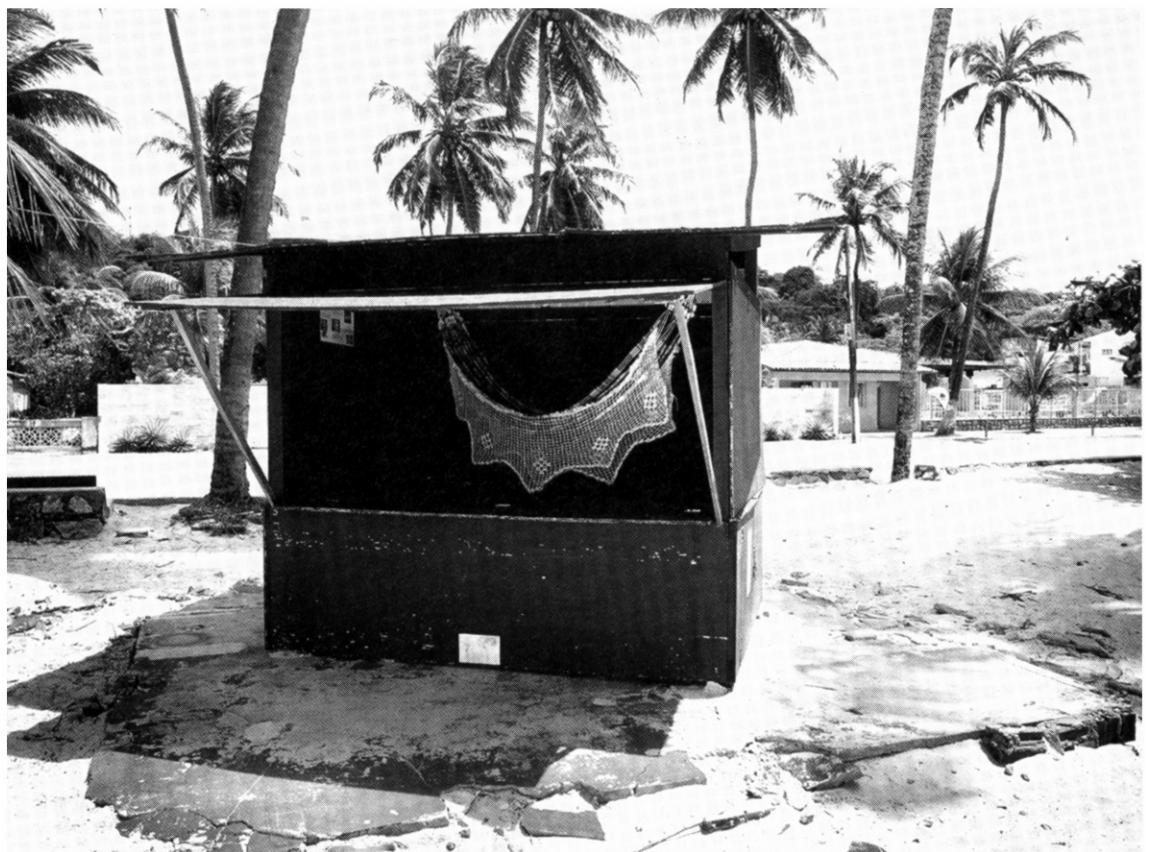
Durant le montage du «Fiteiro cultural», j'ai pu expérimenter les tensions provoquées par l'existence de ces baraquas le long de la plage. En effet, celles-ci sont souvent implantées par une population pauvre à des fins économiques et de survie, entrant en conflit avec les riches propriétés du bord de mer, car elles leur masquent la vue.



O trabalho final é uma série de fotografias feitas pelo fotógrafo Roberto Coura, de João Pessoa, que documentou a minha estadia na beira da praia.

Le travail fini est une série de photographies réalisées par le photographe Roberto Coura, de João Pessoa, qui a documenté mon séjour en bord de plage.





**CATAALOGUE
LABORATOIRE
ECHANGE CULTUREL
SUISSE-FRANCE / BRÉSIL**

Sous le haut patronage de

PR HELVETIA



Fondation suisse pour la culture
Schweizer Kulturstiftung

